

Conclusões e observações de um estudo científico no terreno (INSA da Noruega / ECDC, setembro ao final de novembro 2020):

HÁ POUCA OU NENHUMA TRANSMISSÃO DE CRIANÇAS INFETADAS COM SARS-COV-2 NAS ESCOLAS, COM AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFEÇÃO (IPC) IMPLEMENTADAS NA NORUEGA, APUROU O ESTUDO.

AS IPC IMPLEMENTADAS, COM BASE NAS DIRETRIZES NACIONAIS, INCLUÍRAM MEDIDAS DE HIGIENE REFORÇADAS, DISTANCIAMENTO FÍSICO E UMA MENSAGEM CLARA PARA FICAR EM CASA SE FOR SINTOMÁTICO, MESMO COM SINTOMAS LEVES. O USO DE MÁSCARAS FACIAIS NÃO É RECOMENDADO EM ESCOLAS NA NORUEGA [NEM USADAS NA PRÁTICA].

A transmissão de criança para criança e de criança para adulto em escolas de ensino básico (1.º ao 7.º ano de escolaridade) com as medidas de prevenção e controle de infecção (IPC) implementadas foi demonstrada ser mínima, resultado obtido pelo rastreamento e teste sistemáticos de contatos escolares de casos pediátricos de COVID-19, de agosto a novembro de 2020.

O estudo confirma e reforça os estudos de vários países europeus que mostraram que a transmissão de SARS-CoV-2 é mínima (muito baixa) em casos índice pediátricos nas escolas, já que encontrou transmissão mínima (muito baixa) mesmo com um estudo com desenho prospectivo e teste sistemático de todos os contatos duas vezes durante a quarentena.

Os resultados são válidos para as escolas de ensino básico (tanto dos 6 a 10 anos quanto dos 11 a 13 anos de idade). O papel limitado das crianças na transmissão do SARS-CoV-2 em ambientes escolares foi demonstrado pelos resultados obtidos com dados dos distritos de Oslo (a cidade capital) e Viken, aqueles com a mais elevada incidência de COVID-19.

A conclusão em como as crianças menores de 14 anos não são motores de transmissão SARS-CoV-2, em especial no ambiente escolar, é uma constatação importante tendo em vista o momento atual em que prolifera um intenso debate em vários países europeus sobre a possibilidade fecho de escolas e o uso de quarentena para um grande número de crianças como medidas para controlar a pandemia COVID-19.

Estudo feito pelo Instituto Nacional de Saúde Pública da Noruega (FHI) e pelo Centro Europeu de Controlo de Doenças (ECDC), aceite e publicado a 7/1/2021 na *Eurosurveillance*, a publicação científica europeia com revisão por pares (*peer reviewed*) dedicada à epidemiologia, vigilância, prevenção e controle de doenças transmissíveis.

Referência:

<https://www.eurosurveillance.org/docserver/fulltext/eurosurveillance/26/1/eurosurv-26-1-1.pdf?expires=1610231822&id=id&acname=guest&checksum=7A6E1966175D394931CC1900E9C416E0>

Guia de orientação para as escolas do 1.º ao 7.º ano de escolaridade - Noruega

ORIENTAÇÕES OFICIAIS DA DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE, PREPARADOS PELO INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA E PELA DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO, 18/11/2020.

Síntese em Português:

= O PAPEL DAS CRIANÇAS NA EPIDEMIA

O conhecimento atual indica que as crianças não desempenham um papel tão importante na disseminação de COVID-19 entre a população em geral quanto os adultos.

São principalmente crianças e adultos com sintomas que são contagiosos, e o contágio é maior quando os sintomas estão se desenvolvendo.

A taxa de infecção não é maior em jardins-de-infância e escolas do que em qualquer outro lugar da sociedade, pode constatar-se na base de conhecimento no site do Instituto Norueguês de Saúde Pública.

Os efeitos negativos gerais de manter as escolas fechadas são enormes. Quaisquer eventuais benefícios de fechar escolas para limitar a infecção devem, portanto, ser avaliados com especial cuidado. Crianças e adolescentes devem ser sujeitos a medidas mais reduzidas do que os adultos.

= MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO

Muitas medidas estão sendo implementadas em toda a sociedade que estão limitando coletivamente a propagação da infecção.

É importante usar medidas que sejam adequadas à situação em questão. Portanto, nem sempre é possível usar exatamente as mesmas medidas nas escolas, empresas e na população em geral.

Aqui, descrevemos medidas para limitar a disseminação da infecção entre alunos do 1.º ao 7.º anos e funcionários.

Não é necessário implementar quaisquer medidas além daquelas descritas aqui, a menos que determinado de outra forma pelas autoridades.

A doença continuará a ocorrer enquanto o vírus estiver circulando na sociedade; não é possível evitar todos os novos casos.

Isso significa que a infecção ainda pode entrar na escola, mas as medidas descritas aqui limitarão a propagação da infecção entre crianças e funcionários.

É importante não colocar a culpa em indivíduos específicos.

O objetivo das recomendações é limitar a disseminação do COVID-19. Os três pilares para retardar a propagação da infecção são:

1. Ninguém que esteja doente deve frequentar a escola.
2. Pratique uma boa higiene
3. Siga as regras de distanciamento social

A medida de controle de infecção mais importante é que as pessoas infectadas fiquem em casa.

A boa etiqueta na tosse e o distanciamento social são essenciais para limitar a infecção por gotículas, enquanto a higiene das mãos, principalmente evitando tocar o rosto com as mãos sujas, é importante para prevenir a infecção por contato. Manter uma distância física maior entre as pessoas reduz o risco de infecção, mesmo antes do desenvolvimento dos sintomas.

= **NINGUÉM QUE ESTÁ DOENTE IR À ESCOLA OU FREQUENTAR ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES**

São principalmente as pessoas com sintomas que são contagiosas e são mais contagiosas durante o desenvolvimento dos sintomas.

É também por isso que é importante prestar atenção aos sintomas que se desenvolveram recentemente, enquanto os sintomas residuais após uma infecção respiratória são de menor importância no que diz respeito à infecciosidade.

Eles devem ficar em casa até recuperarem. Os alunos e funcionários podem voltar à escola quando se sentirem saudáveis e sem febre, mesmo que tenham alguns sintomas residuais de infecção respiratória (algum muco nasal, nariz entupido e tosse leve).

Se alguém na residência foi confirmado como portador de COVID-19, os contatos próximos devem ser mantidos em quarentena de acordo com as recomendações das autoridades de saúde. Ninguém que esteja em quarentena deve frequentar a escola ou programas pós-escola.

= **HIGIENE**

Os alunos e funcionários devem **lavar as mãos**:

- Ao chegar na escola
- Antes das refeições / manipulação de alimentos
- Depois de ir à casa de banho
- Quando suas mãos estão visivelmente sujas (por exemplo, ao entrar com as mãos visivelmente sujas depois de brincar ao ar livre)
- Ao passar de uma sala de aula para outra
- Após contato com fluidos corporais (por exemplo, após assoar o nariz)
- Após contato com animais

A lavagem das mãos com água e sabão é normalmente recomendada. As mãos podem ser secas com toalhas de papel descartáveis ou secador de ar.

Desinfetantes para as mãos à base de álcool podem ser uma alternativa. Não é necessário realizar a lavagem com água e seguida de desinfecção com gel, pois pode causar irritação na pele.

Higiene da tosse:

- Recomenda-se que as toalhas de papel sejam fornecidas em um local facilmente acessível para uso dos alunos / funcionários. Se as toalhas de papel não estiverem disponíveis, é recomendado que os alunos / professores tussam ou espirrem no antebraço quando necessário.

- Evite tocar em seu rosto ou olhos. Isso pode ser difícil para crianças pequenas, mas alunos mais velhos e funcionários devem ser encorajados a seguir este conselho.

O uso de máscaras faciais na escola NÃO é recomendado para alunos ou funcionários.

A escola deve ter máscaras faciais disponíveis para uso caso os alunos ou funcionários adoçam e não seja possível manter uma distância segura.

Não é recomendado que os alunos do 7.^a ano e mais jovens (menores de 12-13 anos) usem uma máscara facial, mesmo em áreas com uma taxa de infecção crescente. Isso está de acordo com as recomendações emitidas pela OMS.

Isso ocorre porque não há evidências que sugiram que as crianças desempenham um papel importante na propagação da infecção e é difícil as crianças usarem uma máscara facial corretamente.

Recomenda-se que os funcionários com maior risco de desenvolver sintomas graves de COVID-19 entrem em contato com seu médico de família e empregador se seu local de trabalho precisar de adaptação.

Não é necessário limpar brinquedos ou brinquedos usados ao ar livre. A consideração mais importante é lavar as mãos antes e depois de brincar ao ar livre e antes de comer. O vírus também é inativado pela luz solar.

Em geral, uma boa ventilação deve ser garantida em ambientes fechados. As salas fechadas sem sistema de ventilação devem ser arejadas regularmente.

Os sistemas de ventilação existentes devem ser usados e mantidos da maneira normal.

= REGRAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

É importante ressaltar que os profissionais continuarão atendendo às necessidades de contato e de cuidado de seus alunos.

No que diz respeito aos alunos da escola primária, onde pode ser difícil controlar a distância que mantêm uns dos outros, a medida mais importante será limitar o número de contactos estreitos de cada aluno e funcionário através de grupos fixos (coortes). O contato reduzido entre as coortes também limitará a disseminação da infecção. Também tornará mais fácil a tarefa de rastrear a infecção e evitará que toda a escola tenha que fechar quando um aluno ou funcionário for confirmado como infectado.

É permitido mais contato entre crianças do que entre adultos, porque eles não desempenham um papel tão importante na propagação da infecção.

O tamanho das coortes pode ser adaptado às circunstâncias locais, ao tamanho da classe e às circunstâncias individuais da escola. As coortes devem ter o mínimo de interação possível com outras coortes.

Dentro de uma coorte, os alunos e funcionários podem socializar e brincar juntos.

Duas coortes podem trabalhar juntas, se necessário, para fins práticos durante o dia e para que a equipe possa fazer uma pausa. Essa cooperação pode ocorrer ao ar livre, sempre que possível (ensino conjunto ao ar livre, jogos, excursões e desporto).

As coortes que não trabalham juntas podem alternar-se para usar as áreas externas e as áreas não precisam ser limpas em cada troca. As coortes que não trabalham juntas, mas

estão ao ar livre ao mesmo tempo, devem preferencialmente usar áreas externas separadas.

Bibliotecas escolares

• **Livros podem ser emprestados desde que a lavagem das mãos seja praticada antes da chegada à biblioteca da escola.**

• O número de visitantes é determinado pela capacidade de manter uma distância segura entre aqueles que normalmente não pertencem ao mesmo grupo.

• Devolução de livros após doença. Em todas as circunstâncias, os alunos com sintomas de infecção respiratória devem ficar em casa até que tenham ficado sem sintomas por 24 horas, ou mais se estiverem em quarentena ou isolamento. Os livros podem, portanto, ser devolvidos quando a própria criança puder retornar à escola.

= MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM CERTAS DISCIPLINAS

Música:

- Evite o compartilhamento de instrumentos de sopro entre vários alunos.

- Em relação ao uso de instrumentos portáteis e teclas, as superfícies que são tocadas devem ser limpas após o uso. Se o equipamento compartilhado tiver que ser usado por vários alunos, recomenda-se lavar as mãos antes e depois do uso.

- **Os alunos podem cantar em coros dentro de sua coorte. Não há evidências confiáveis que indiquem que cantar em corais pode aumentar o risco de infecção.**

- Ao cantar ou tocar instrumentos de sopro juntos, recomenda-se que os alunos fiquem a pelo menos um metro de distância um do outro (apenas no nível vermelho).

= CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÓNICAS

Crianças e adolescentes raramente ficam gravemente doentes com novos coronavírus. Isso também se aplica a crianças e adolescentes que já têm doenças ou condições crônicas. No entanto, algumas crianças com doenças ou condições graves podem ser aconselhadas a não frequentar a escola por precaução.

Em consulta com o Instituto Norueguês de Saúde Pública, a Sociedade Norueguesa de Pediatras preparou uma visão geral de vários diagnósticos em crianças e adolescentes e quaisquer considerações especiais que devem ser levadas em consideração.

A Sociedade Norueguesa de Pediatras indica que a grande maioria das crianças com doenças ou condições crônicas pode e deve frequentar o jardim de infância ou a escola.

Crianças e adolescentes com doença / condição crônica **que podem frequentar a escola normalmente**, incluem: diabetes; asma bem controlada; alergias; epilepsia; síndrome de Down; defeitos cardíacos sem insuficiência cardíaca; doença autoimune que usam terapia imunossupressora e têm uma condição estável; Ex-crianças prematuras sem doença pulmonar significativa; obesidade.

As categorias de crianças e adolescentes com uma ou mais doenças / condições crônicas, nas quais pode ser considerada individualmente se há ou não motivos para a criança / adolescente ser mantida em casa e / ou receber ensino facilitado na escola, são listado no site da Sociedade Norueguesa de Pediatras.

A escola e os pais / responsáveis devem discutir se é possível que esses alunos frequentem a escola. Ao avaliar como o ensino e a oferta especial podem ser realizados, deve-se dar ênfase considerável ao que seria do melhor interesse do aluno. Por exemplo, será crucial que os benefícios de receber educação facilitada em casa superem as desvantagens para esses jovens como resultado da perda de um importante desenvolvimento social e acadêmico. Nos casos em que houver necessidade de ensino facilitado, este deve ser esclarecido com o pediatra assistente.

Como regra geral, não há fundamento para que os irmãos dessas crianças e adolescentes fiquem em casa.

= ADULTOS (PAIS / RESPONSÁVEIS / FUNCIONÁRIOS) COM DOENÇAS CRÔNICAS

Alguns grupos correm maior risco de desenvolver uma forma mais grave da doença, mas **a maioria das pessoas, mesmo nas categorias vulneráveis, apresentam apenas sintomas leves.**

À medida que aprendemos mais sobre COVID-19 e os fatores de risco associados, o conselho sobre quem pertence às categorias vulneráveis tornou-se gradualmente mais matizado. As faixas etárias e as doenças que podem aumentar o nível de risco para adultos são atualizadas regularmente no sítio do Instituto Norueguês de Saúde Pública.

Funcionários pertencentes a grupos com maior risco de desenvolver sintomas graves de COVID-19 devem ser avaliados individualmente em relação à possibilidade de ser atribuído um trabalho adaptado, situação comprovada por um atestado médico.

Os pais / responsáveis de risco podem entrar em contato com seu médico de família para avaliar a necessidade de facilitar a provisão escolar / educação em casa a fim de limitar o risco de infecção em casa. Deve ainda ser estabelecido um diálogo entre a escola e os pais / encarregados de educação sobre se é possível facilitar o ensino para que estes alunos possam continuar a frequentar a escola presencialmente. **A consideração dos melhores interesses da criança também deve receber grande importância.**

= INTERAÇÃO COM PAIS / RESPONSÁVEIS E REUNIÕES DE PAIS

As reuniões de pais e outros eventos presenciais organizados nas escolas são considerados eventos públicos e devem ser conduzidos de acordo com as recomendações para eventos emitidas pelo Instituto Norueguês de Saúde Pública e pela Direção-Geral de Saúde.

Somente no nível vermelho é recomendado o uso de reuniões digitais, caso em que as reuniões físicas de pais e outras reuniões maiores não são recomendadas.

As reuniões de avaliações pessoais podem ser realizadas nos níveis verde e amarelo, sujeitas às regras normais de controle de infecção.

No nível vermelho, o uso de reuniões digitais é recomendado. Ainda assim, podem ser necessárias discussões presenciais na forma de reuniões presenciais. Nesses casos, as regras normais de controle de infecção deve ser seguidas.

Documento original: <https://www.helsedirektoratet.no/english/corona/guide-to-infection-control-for-school-years-1-7/>